

MONKEYPOX: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Fabieli Aparecida Schmitt Kleinert¹; Mário Sérgio Braga Couto²; Roberta Filipini Rampelotto³

¹ Graduanda em Biomedicina da Unidade Central de Educação Fai Faculdades UCEFF/ São Miguel Do Oeste, SC, Brasil.

² Mestre em Ciências Aplicadas à Saúde, Docente na Unidade Central de Educação FAI Faculdades - UCEFF, Itapiranga - SC, Brasil.

³ Doutora em Ciências Farmacêuticas, docente da Unidade Central de Educação Fai Faculdades- UCEFF/ São Miguel Do Oeste, SC, Brasil.

E-mail para correspondência: fabieliaparecidakleinert13@gmail.com

Grande área do conhecimento: Ciências da Saúde.

Introdução: A *Monkeypox* é uma doença viral zoonótica causada pelo vírus *Monkeypox*, pertencente à família Poxviridae e ao gênero Orthopoxvirus.¹ O vírus foi identificado em 1958 em macacos na Dinamarca,² e em 1970, o primeiro caso humano foi relatado em um menino de nove meses na República Democrática do Congo.³ Embora não tenham sido notificados casos da nova variante nas Américas, a Organização Pan-Americana da Saúde, recomenda que os países das regiões permaneçam vigilantes quanto à possibilidade da sua introdução, reforçando as medidas de monitoramento e prevenção.⁴

Objetivo: Fornecer uma visão geral sobre a doença *Monkeypox*, destacando suas características principais, formas de transmissão, sintomas, e estratégias de controle. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica descritiva utilizando as bases de dados PubMed e SciELO, além de fontes como OPAS e o Ministério da Saúde. Foram empregadas as palavras-chave: "Mpox", "varíola dos macacos" e "*Monkeypox*" para identificar e selecionar documentos, que fundamentaram a elaboração do texto sobre a doença. Os 9 artigos utilizados

foram escolhidos com base no tema, e publicados nos últimos 5 anos

REVIVA / Revista do Centro Universitário FAI – UCEFF / Itapiranga – SC, v 3 .n.2, 2024

ISSN 2965-0232

Resultados e Discussão: A varíola dos macacos é transmitida incidentalmente aos humanos quando entram em contato com animais infectados.⁵ Além dessa forma de transmissão, o vírus pode ser transmitido por contato direto, através de relações sexuais ou contato pele a pele; por gotículas respiratórias e fômites, como toalhas e roupas de cama.⁵ Os sintomas começam a se desenvolver de uma a duas semanas após a infecção.⁶ Durante o estágio prodromico, estes ativam o sistema imunológico e causam febre, linfadenopatia e mialgias, e por serem inespecíficos, podem ser atribuídos à gripe sazonal ou a um resfriado comum.⁷ A maioria dos casos apresenta manifestações leves e moderados.⁸ Geralmente duram entre 2 a 4 semanas e desaparecem sozinhos sem tratamento.⁴ O tratamento dos casos tem se sustentado em medidas de suporte clínico com o objetivo de aliviar os indícios; prevenir e tratar complicações e sequelas.⁸ Até o momento, não há medicamento aprovado especificamente para mpox.⁸ Para combater esta ameaça, foram definidos três objetivos essenciais: Interromper a transmissão humano-humano, focando nos grupos em maior risco de exposição,⁹ aconselhando evitar o contato com pessoas com suspeita ou confirmação da doença, e no caso da necessidade de contato utilizar proteção⁸; proteger grupos populacionais com risco de *Monkeypox* severa (imunossuprimidos, grávidas e crianças)⁹; e minimizar a transmissão zoonótica.⁹ Pessoas com suspeita ou confirmação da doença devem cumprir isolamento imediato, não compartilhar objetos e material de uso pessoal até o término do período de transmissão.⁸ **Conclusão:** A literatura científica sobre mpox ainda é limitada, mas continua a ser uma preocupação significativa para a saúde pública global, com surtos e casos novos sendo relatados em várias partes do mundo, salientando a necessidade urgente uma maior pesquisa e monitoramento implementando estratégias eficazes de controle e prevenção. É crucial manter o esquema vacinal sempre atualizado, já que a vacinação é essencial para minimizar a propagação da doença e prevenir possíveis epidemias futuras.

Palavras-chave: Zoonose, infecção viral, Mpox.

REFERÊNCIAS

1. Ray Joaquim Bezerra Costa, Rebeca Magalhães Araújo, Mário Bruno de Oliveira Silva Barbosa, Polyana Gonçalves da Silva Sousa, Pedro Gabriel Avanzo Soares, Isadora Oliveira Santiago Pereira, Normeide Pedreira França, PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS CASOS DE MONKEYPOX DESCRITOS NA LITERATURA EM 2022: UMA REVISÃO INTEGRATIVA, *The Brazilian Journal of Infectious Diseases*, Volume 27, Supplement 1, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/a>
2. SINGHAL T, et al. Monkeypox: A Review. *Indian J Pediatr*, 2022; 89(10):955-960 Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s12098-022-04348-0>
3. A detecção de varíola dos macacos em humanos no Hemisfério Ocidental. Reed KD, Melski JW, Graham MB, et al. *N Engl J Med*. 2004; 350 :342–350. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14736926/>
4. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). *Países das Américas devem fortalecer vigilância de mpox em face da possível reemergência*. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/9-8-2024-paises-das-americas-devem-fortalecer-vigilancia-mpox-em-face-da-possivel>. Acesso em: 15 set. 2024.
5. Rizk, JG, Lippi, G., Henry, BM et al. Prevenção e tratamento da varíola dos macacos. *Drugs* 82 , 957–963 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40265-022-01742-y>
6. O que saber sobre a varíola dos macacos. Harris E. *JAMA*. 2022; 327 :2278–2279. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35622356/>
7. Outra epidemia na sombra da pandemia de Covid-19: uma revisão da varíola dos macacos. Okyay RA, Bayrak E, Kaya E, et al. *EJMO*. 2022; 6 :95–99.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Mpox. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/mpox>.

9. Coelho, Alberto Alexandre Sousa. *Prevenção e tratamento da Monkeypox*.

Diss. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/64184>